

Intercâmbio: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano

Patrícia Di Doné¹
Susana Gastal²

Universidade de Caxias do Sul

Resumo: O artigo analisa a experiência do intercâmbio cultural, sob o ponto de vista do intercambista e da organização do mercado das agências de turismo para tal, na cidade de Caxias do Sul- RS. A metodologia, de viés qualitativo exploratório, incluiu revisão bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas, através das quais, buscou-se melhor compreender as motivações, expectativas e percepção de decorrências pessoais em relação a experiências de intercâmbio em termos educacional, social, profissional e humano. Os resultados indicam que Caxias do Sul apresenta um mercado de agências e de ensino em condições de ampliar a participação da comunidade local em intercâmbios. Também se constatou que os intercambistas vêem a experiência como positiva.

Palavras-chave: Turismo; Agência de Turismo; Intercâmbios; Caxias do Sul- RS.

1 Introdução

O Turismo é hoje, sem dúvidas, uma das maiores atividades econômicas com grande importância global, justamente por ser uma das forças propulsoras de transformações em uma ordem internacional mais dinâmica e mutável, marcada pela globalização das economias e também pelas aquisições tecnológicas. Podendo ser definida como uma atividade do setor de serviços, que facilita estreitamento de distâncias (GRACIANO, ZARDO, MICHELON, 2007).

Além de gerar dividendos em larga escala, o Turismo difunde a cultura e as histórias locais, gerando em torno de si um círculo virtuoso. No entanto, definir o turismo não é uma tarefa tão simples, pela abrangência multidisciplinar da atividade, presente em disciplinas como: Geografia, Psicologia, Sociologia, Antropologia e Planejamento, dentre outras. Ultrapassa as esferas das relações comerciais, constituindo-

¹ Graduanda em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: patynha-turismo@hotmail.com

² Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002). Professora, Pesquisadora e Orientadora dos cursos de Bacharelado e de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: susanagastal@gmail.com

se como um fenômeno social, econômico e cultural que envolve pessoas (YOUELL, 2002).

Neste contexto, segundo Ignarra (2001), a Organização Mundial do Turismo - OMT define Turismo como sendo “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não econômicas” (p.23). Na visão da Embratur, em um viés extremamente econômico, o Turismo é a atividade econômica, representada pelo conjunto de transações turísticas (compra e venda de bens e serviços).

Referindo mais diretamente aos intercâmbios culturais, é a experiência que leva sair de seu país de origem, para, em outro lugar, aprender sobre sua cultura, hábitos e idioma, dentre tantas outras possibilidades de conhecimentos. É uma imersão que trabalha com todos os sentidos da criança, adolescente ou mesmo do adulto.

Para o presente artigo, parte-se de pesquisa realizada em Caxias do Sul-RS, entre abril e maio de 2012, tendo como objetivo analisar a experiência de intercâmbios culturais, realizados por pessoas da cidade de Caxias do Sul, para que, através desses relatos, melhor pudesse se compreender o porquê da busca pelos mesmos e os resultados da experiência em termos educacional, social, profissional e humano.

De perfil qualitativo exploratório, utilizou-se para buscar as informações, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, esta última incluindo o *Caderno e Manual de Segmentação sobre o Turismo de Estudos e Intercâmbio* (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010) e a legislação federal, em especial as leis 11.771-2008, a Lei do Turismo, regulamentada pelo Decreto nº 7.381, de 2 de dezembro. Utilizou-se, ainda, da entrevista estruturada, com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas buscaram traçar o perfil do intercambista e, as abertas, as vantagens e pontos positivos do intercâmbio e as desvantagens e pontos negativos do mesmo.

A pesquisa centrou-se em Caxias do Sul-RS, um mercado promissor para agência de turismo, devido à infraestrutura que a cidade possui para receber os turistas, contando com boa estrutura hoteleira, gastronômica, espaços para realização dos eventos, espaços culturais, dentre diversos outros fatores que promovem e qualificam este setor na cidade. Pensando nesse forte potencial turístico, sabe-se que o turismo de intercâmbio é ainda pouco explorado pelos jovens caxienses, talvez pela falta de informação.

2 Intercâmbios

Intercâmbio é o termo genérico utilizado para descrever todos os tipos de experiências no exterior, de uma forma abrangente. Para simplificar, intercâmbio é a realização de uma viagem ao exterior com o propósito de conhecer os costumes, tradições, tecnologias e o idioma de um país estrangeiro, ficando hospedado na casa de uma pessoa nativa daquele local.

Significa, ainda, a troca de conhecimentos entre viajantes e estudantes de diferentes países. Isso é alcançado, por exemplo, com cursos de idiomas ou colegial no exterior, estágios, programas de *au pair*, partilhamento em casa de família (recebendo-se estrangeiros e ganhando, em troca, a chance de se hospedar também gratuitamente na casa deles num futuro próximo).³

Trata-se de um segmento antigo, que começou na Antiguidade, em lugares como Atenas, Rodes, Pérgamo, Alexandria, para estudo de Literatura, Filosofia e Artes. Cícero, César e Horácio teriam feito intercâmbio. Seu desenvolvimento aconteceu em paralelo ao desenvolvimento industrial da Europa e posterior à Reforma Protestante, quando uma visão de mundo mais ampla se tornava essencial para acompanhar a evolução científica da época (SEBBEN, 2007).

De acordo com Kroeff e Gastal (2004, p.6), “os intercâmbios culturais iniciaram após I Guerra Mundial, com objetivo de fomentar o entendimento e a reconciliação dos países e culturas recém saídos do conflito”. Hoje, o intercâmbio cultural trata do relacionamento entre diversos povos, estando presente em praticamente todos os países do mundo, independentemente de características geográficas ou climáticas específicas.

Diversas instituições e órgãos do governo – sem fins lucrativos – foram sendo criados no mundo, à medida que crescia o número de intercambistas. Mas, será somente em 1964 que surgiria a primeira agência de intercâmbio cultural com fins comerciais. (KROEFF, GASTAL, 2004). Por ser considerado ainda como um fenômeno recente, poucos teóricos tentaram conceituá-lo. Em geral, ele é tratado como tendo exclusivamente fins educacionais e envolvendo somente a jovens, mas há uma grande oferta de programas, oferecidos pelas agências de viagens especializadas, para diferentes faixas etárias e para diferentes atividades: cursos regulares de segundo grau,

³ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_de_interc%C3%A2mbio

graduação ou pós-graduação, *au pair*, cursos de idiomas, estágios remunerados, trabalho voluntário, entre outros. As características desses programas são bem diversificadas, o que justificaria a falta de uma conceituação mais específica para cada finalidade que se procura.

O objetivo dos Programas Internacionais é desenvolver competências que serão necessárias para vida profissional, pessoal e/ou acadêmica. Conforme cita Berdrow e Evers apud RICCIO e SAKATA (2006), ela requer conhecimento empresarial, habilidades, engajamento com a educação continuada; a base de competências é um modelo que permite trazer as habilidades gerais necessárias para graduandos e também para gestores. Entre elas, os autores destacam: (a) Gestão pessoal: desenvolve práticas e rotinas internas para saber lidar com a incerteza em um ambiente altamente variável além da solução de problemas; (b) Comunicação: saber interagir com diversas pessoas e grupos para facilitar a coleta, integração, e tratamento de informação; (c) Administrar Pessoas e Tarefas: realizar tarefas planejando, organizando, coordenando e controlando recursos e pessoas. A pessoa desenvolve a coordenação, a tomada de decisões, fica com um ar de liderança, consegue administrar conflitos, consegue planejar e organizar as ideias e pessoas; (d) Gerar Inovações e Mudanças: conceituar e também dar início a mudanças e administrá-las principalmente as que envolvem cortes significantes do modo atual. A pessoa desenvolve a criatividade, capacidade de inovação, mudança e visão.

O Ministério do Turismo delimitou o conceito do Turismo de Estudos e Intercâmbio, com base na motivação por atividades e programas de aprendizagem, que podem promover o desenvolvimento pessoal e profissional por meio das vivências interculturais, considerando: “Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010 p. 15). Ainda de acordo com o Ministério do Turismo (2010) é importante esclarecer os termos utilizados na definição desse segmento⁴:

Movimentação turística: A movimentação turística é gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivência. O movimento turístico gerado por essa

⁴ Disponível em: <http://www.turismo.gov.br> - Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas, 2010.

atividade, consiste no deslocamento do turista motivado pela busca de conhecimento e entendimento sobre os aspectos culturais e sociais de uma localidade, adquiridos por meio de experiências participativas. No caso desse segmento, tais atividades são geradas pela realização de estudos e intercâmbio que envolve a oferta de serviços, equipamentos e produtos de:

Atividades e programas de aprendizagem e vivência: Realização de experiências, cursos para fins educacionais para formação. Vivenciando, experimentando de forma participativa esses conhecimentos sociais e culturais de um determinado lugar.

Fins de qualificação e ampliação de conhecimento: A qualificação deve ser entendida como o aumento no grau de aptidão ou instrução do turista, em uma atividade já praticada anteriormente, e ainda a ampliação de conhecimento deve-se entender o desenvolvimento de uma atividade correlata a um conhecimento adquirido anteriormente.

Conhecimento: São ideias, informações e experiências acerca de alguma atividade específica, que abrangem tanto a área técnica como a área acadêmica. O conhecimento técnico seria aquele relativo a uma profissão, um ofício, uma ciência ou uma arte determinada. Abrange por exemplo, cursos esportivos, de idiomas, intercâmbios de ensino médio, entre outros.

Desenvolvimento pessoal e profissional: O desenvolvimento pessoal é o ganho dos conhecimentos, com motivação particular. O desenvolvimento profissional é sem dúvida alguma, todo o ganho qualitativo e quantitativo de conhecimentos que, posteriormente, serão utilizados em uma profissão ou ofício. O Turismo de Estudos e Intercâmbio deve ser tratado como um segmento de relevante importância para o crescimento e fortalecimento do turismo brasileiro. Por estar em crescimento e mostrando-se um mercado bastante promissor, esse segmento pode ser trabalhado como uma solução para os períodos de baixo fluxo turístico. Além disso, os programas de estudos e Intercâmbio podem ser usados como atrativo para os lugares que ainda não possuem roteiros turísticos consolidados.

Existem ainda outros tipos de Intercâmbio Cultural, tipos menos conhecidos, mas que são adequados a estilos e objetivos específicos de futuros intercambistas. Podemos citar ainda, a importância do segmento para a formação de mercado, a promoção da cultura de paz e a promoção do país no exterior, já que os turistas desse

segmento em geral disseminam as experiências vivenciadas em seu país de origem (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

3 Resultados

O Município de Caxias do Sul surge então com a imigração europeia na região no final do século XIX, em especial de italianos, mas também imigrantes austríacos, franceses, espanhóis, alemães e ingleses. Hoje a cidade possui 440 mil habitantes, taxa de analfabetismo de 2.36%, PIB per capita de R\$ 30.499, 000 (FEE)⁵. A cidade é servida pelo aeroporto Hugo Cartergiani que possui voos regulares das companhias aéreas Gol e Azul para São Paulo e outros destinos. A cidade possui pouco mais de 21 hotéis, que oferecem mais de três mil leitos com padrões de qualidade de redes nacionais e estrangeiras.

Caxias do Sul é forte no quesito de turismo de negócios, estando altamente preparada em termos de infraestrutura de atendimento e na captação destes negócios, trabalhando com políticas de preços diferenciadas e atrativas, tanto para os organizadores como para sua clientela visitante.

Mediante a uma pesquisa realizada em abril de 2012 no CADASTUR⁶ soube-se que existem 58 agências de turismo cadastradas na cidade. Há oito agências operando na área de intercâmbio, sendo que três delas estão cadastradas no Cadastur e sete delas são associadas a BELTA - *Brazilian Educational & Language Travel Association*. Fundada em 1992, a BELTA investe na promoção do segmento de educação internacional e na confiabilidade dos programas oferecidos por suas associadas. A qualidade é atestada pelo selo Belta, outorgado às associadas, e isso lhe permite ter credibilidade no país e no exterior, fazendo com que sejam consideradas as melhores do país. A Universidade de Caxias do Sul, a maior da região, mantém parceria com cinco agências de intercâmbios, as quais operam com escolas de línguas em variados destinos.

Com relação à educação, de acordo dados da Fundação de Economia e Estatística do Estado (FEE), Caxias do Sul no ano de 2000 contava com 3,65% como

⁵ Disponível em:

<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Caxias+do+Sul>

⁶ Disponível em: <http://www.cadastur.turismo.gov.br>

taxa de analfabetismo, o que na época fez com que a cidade fosse considerada como Cidade Livre do Analfabetismo, taxa que caiu para 2,36% em 2010. Conforme o Documento Referência do Plano Municipal de Educação 2011-2020 (2011, p. 20), Caxias do Sul possui no ensino fundamental 151 escolas, sendo 48 escolas públicas estaduais e 01 de educação especial, 85 escolas públicas municipais (71 escolas urbanas e 14 escolas do meio rural) e 18 escolas privadas. No ensino médio, há 45 escolas regulares e 9 escolas profissionalizantes, além de unidades do SENAI, SENAC e SENAT. No ensino superior destacam-se 12 instituições.

4 Realizando as entrevistas

Na etapa de realização das entrevistas, pode-se compreender que o intercâmbio, foi de grande importância na vida dos entrevistados e que, apesar das dificuldades encontradas, eles relatam ter significado um grande salto em suas vidas e carreiras profissionais, uma experiência única, que possibilitou maiores conhecimentos específicos, de fato muito positivos para todas as áreas de suas vidas. Foram ouvidas três pessoas do sexo feminino, em entrevistas realizadas no mês de maio de 2012. As entrevistas foram feitas na casa das entrevistadas em dias isolados, e por ser um ambiente mais tranquilo e propício para a realização das perguntas. As entrevistas foram gravadas e, ao final de cada entrevista, foi solicitado que cada entrevistada preenchesse um termo de consentimento, autorizando a realização e divulgação de suas respostas para fins acadêmicos. Os nomes das mesmas estão abreviados pela primeira letra do nome sobrenome, para garantir privacidade.

4.1 Começando as perguntas com as entrevistadas

1) Questionadas sobre o que os teria levado a buscar a experiência de intercâmbio?

DP respondeu que como ela era “bem nova foi mais a oportunidade de estar conhecendo outro país, outra cultura, uma aventura eu diria”. Outra intercambista, **ER** afirmou: “Não busquei por essa experiência, na realidade foi uma divulgação interna da Faculdade FSG, repassando que a Especialização era vinculada com uma Universidade em Portugal, mas a motivação em fazer e escolha foi minha”. Por fim, **SG** registrou que

buscou aperfeiçoar “a língua inglesa e a curiosidade um novo país, outros hábitos, e culturas”. Como se pode observar, o aperfeiçoamento pessoal em termos de maiores conhecimentos sobre outras culturas, outras línguas e mesmo de uma experiência acadêmicas, são as motivações mais importantes para a experiência no exterior. Tais perspectivas vão ao encontro do que afirma GEE e SOLÁ (2003) quando descreve que o Grand Tour trouxe motivação e desenvolvimento educacional e muito enriquecedor para a classe social durante os séculos XVII E XVIII.

2) Questionadas sobre o meio que utilizaram para organizar a viagem, se tinha sido através da indicação de amigos, agência de turismo ou de intercâmbio?

DP disse que se deu pela família (*Host Family*), que ficaria durante seu intercâmbio como *Au Pair*. Falou que a sua prima foi antes numa família e ela achou super legal a experiência relatada pela sua prima e acabou comentando que teria interesse em ser *Au Pair* por um determinado período, fazendo com que a prima a indicasse, o que se tornou mais fácil e o primeiro contato foi através de carta via correios para a seleção e carta de autorização e permanência fora do País. **ER** relata que como tinha uma Agência de intercâmbio dentro da FSG que fez a divulgação desse curso de especialização, e todo o tramite para a realização do curso aconteceu tudo bem. Somente as passagens aéreas que precisou comprar á parte. Antes de saber se ia, precisou passar por um processo de seleção era análise do currículo para ver se a área tinha haver com a formação, análise das notas, currículo e depois prova escrita em inglês. Por fim **SG** conta que foi por intermédio da escola de inglês que faz, e o auxilio se deu através de uma agência de intercâmbio terceirizada e especializada em intercâmbio. A compra das passagens aéreas ela mesma comprou em sua agência de turismo.

3) Para as entrevistadas foi pedido sobre as novas formas de pensar e se essa experiência era positiva ou negativa?

DP conta que foi bem positiva, desde o início com primeiros contatos com a família, pois precisou a se adaptar aos costumes da família, e aos poucos fui falando da nossa cultura, nossos hábitos para eles. Por ser um país europeu que ela já tinha conhecimento prévio, lendo e pesquisando muito antes de fazer o intercâmbio e também já gostava, ficou mais fácil a convivência e se abriu para se dedicar a aprender muito. Enquanto

isso, **ER** diz que o fato de conhecer outras realidades, utilizar outras tecnologias em sua área de formação foi bem positiva e se dedicou ainda mais todo tempo. Indo nessa mesma linha **SG** fala que o fato de conhecer outras culturas a deixou mais próxima e inteirada diretamente na língua o que contribuiu ainda mais para seu conhecimento, principalmente por ser agente de viagens. A parte negativa é no começo pela dificuldade de pensar e se expressar em outro idioma.

4) Questionadas sobre como está o nível de enriquecimento de sua educação de um modo geral?

DP fala que foi muito positiva, neste momento esteve se conhecendo melhor refletindo e revendo as grandes oportunidades que teria no Brasil. Estar conhecendo outra parte mundo, vivenciando outras experiências contribuiu muito para sua educação, deixando mais ligada em tudo ao seu redor. Enriqueceu principalmente a segurança e independência já que na época era bem mais nova e indecisa na questão profissional e acadêmica. **ER** relata que foi positiva no caso da minha formação pela questão da especialização no currículo. Ter uma especialização fora do país é bem reconhecida na área educacional e isso abriu portas, pois hoje está trabalhando na FTEC e era uma das exigências que eles pediam ter uma especialização fora do país. **SG** fala que foi positiva, por estar aperfeiçoando a língua inglesa, convivendo com outras culturas, hábitos, isso agregou muitas experiências, e conhecimentos enquanto educação, cultura, política, economia. Na África do Sul, Sara disse que teve a oportunidade e contato direto com o esporte *Rugby* e não temos acesso aqui pela cultura e por ser pouco falado. E ainda complementa: “me impressionei muito, pois o país inteiro é movido pelo esporte”. Diante disso conforme cita (SEBBEN, 2007). A forma de pensar, começa aos poucos e muda totalmente a forma de pensar com essa experiência.

5) Questionadas sobre o quanto familiar a cultura escolhida agora ficou para você?

DP disse que foi a “questão da oportunidade, foi bem indicada se aventurou e se acostumou com a cultura, achando bem similar a nossa em vários aspectos que fez com que não sofresse tanto com o choque cultural”. **ER** disse que a cultura presenciada até permite compreender a realidade de nosso país, achando bem interessante o aspecto da honestidade que as pessoas tem. Com **ER** aconteceu um fato um tanto curioso e que a

fez ficar surpresa pois durante o percurso que fazia para a faculdade perdeu sua câmera digital dentro do ônibus e aí o ônibus fazia linha do centro para faculdade. A empresa de ônibus entrou em contato com a universidade e levou para faculdade e viram fotos de pontos turísticos e que só podia ser de um aluno intercambista. Foi então que ela conta que toda a faculdade chamou seus professores para que vissem e reportassem aos seus alunos até um dos seus professores falarem que ela era a dona da digital por verem suas fotos. **SG** diz que foi uma familiarização adaptada que tem muitas coisas diferentes do Brasil, mas que não teve problemas com adaptação é a cidade mais linda do mundo e inclusive tem indicação do *Guinness Book* e pesquisou muito antes de ir principalmente por ser o período do nosso verão aqui (Janeiro desse ano) ela gostaria que fosse um clima bem parecido para não estranhar tanto.

6) Questionadas do quanto essa experiência de intercâmbio impactou em sua atividade profissional sendo vista como positiva ou negativa?

DP disse que impactou totalmente de forma bem positiva. Por poder ter essa experiência como babá teve contato com faixas etárias distintas, de 0 a 7 anos. “Isso foi bem legal convivendo com isso hoje meu futuro se refletiu principalmente por ter escolhido a área da Pedagogia e pelo fato de ter se encantado em trabalhar com as crianças, inclusive é a área que quer atuar. **ER** disse que foi bem positiva. Graças a essa especialização, hoje está trabalhando em uma faculdade que buscava uma pessoa com esse diferencial. “Isso me abriu muitas portas além de proporcionar muito conhecimento”. **SG** disse que foi muito positiva. Justamente por que fazem 12 anos que trabalha com o turismo, pois é agente de viagens. Porém o intercâmbio era uma realidade um pouco inacessível para ela. Após fazer o intercâmbio, tudo ficou mais claro e hoje consegue passar mais segurança na hora de vender, principalmente por seu relato pessoal contar muito como exemplo para quem está vendendo.

7) Questionadas se a saída do Brasil se deu através de uma agência de intercâmbio, Agência de turismo, ou qual o meio utilizado e se sentiu bem atendido e orientado pela agência de viagens que utilizou?

DP fala que sua ida só se deu pela indicação da prima, pois recebeu carta de recepção da família que levou ao consulado para fazer o visto por três meses para o visto e renovou

para mais nove meses. O Consulado realizou um teste de línguas. O visto foi dentro do tempo previsto. “As passagens, eu recebi da família por correio com data de ida e volta, e conta que gostou muito disso, pois isso me deixou mais tranquila e com maior segurança na hora de embarcar”. **ER** conta que utilizou uma agência de viagens para compra de aéreo. O tramite todo foi feito pela faculdade que tem um setor de intercambio. Conta ainda que, levou apenas documentos, pagou e recebeu todas as informações necessárias para o seu curso de especialização e foi bem atendida sempre. Porém a agência que vendeu a parte aérea foi muito atrapalhada e meu voo demorou mais do que o normal para chegar, pois teve muitas conexões, o que poderia ser evitado se tivesse vendido um voo com menos conexões. **SG** fala que por ser agente de viagens foi bem exigente. A agência de intercâmbio teve trabalho pelas informações que pedia, pois ela já vendeu intercâmbio e tinha uma prévia de muitos serviços. “Acabei contribuindo na hora de repassar as informações”. As agências especialistas precisam ter maiores informações tais como moedas, vacinas, câmbio e no geral dá pra avaliar positiva. “A compra do aéreo foi eu mesma que comprei na minha agência e gostei do serviço da companhia aérea inclusive acabei conhecendo mais uma companhia aérea e podendo falar da minha experiência.”

8) Questionadas se essa experiência de um modo particular trouxe benefícios para o seu crescimento pessoal, emocional, profissional e se isso foi positivo ou negativo?

DP conta que foi muito positiva por estar conhecendo outras culturas isso a remeteu bastante ao crescimento, seus comportamentos, expectativas de vida. Na época em que esteve realizando o intercâmbio tinha 18 anos e muitas dúvidas em relação ao seu futuro profissional, acadêmico e esse amadurecimento e distanciamento de suas raízes a fez traçar os seus objetivos e isso se refletiu nas escolhas que fez hoje para sua vida. **ER** diz que foi bem positiva profissionalmente por ter o emprego graças a sua especialização específica em Portugal. Emocionalmente foi bem importante, pois foi bom ter tirado um tempo para si, conseguido se virar sozinha, controlar seu dinheiro, cuidar de suas coisas, distante de sua família e marido amadureceu muito e também porque fazia apenas um mês que estava casada e do nada preciso ficar sozinha”. **SG** disse que foi bem positiva em todas áreas porque a cabeça muda com todos assuntos, cultura, política é diferente pisar em outro país em que ninguém fala tua língua. “As

peças são simples mortais e as vezes não percebem isso. Dentro do teu país de origem, tu tem poder.” Ao sair se perde teus alicerces, perdem aquela arrogância, individualismo e as pessoas se tornam mais acolhedoras principalmente os brasileiros. Pela dificuldade da língua se não ninguém vai te entender, a humildade tu acaba exercendo. Crescimento enquanto pessoa, Profissional e pessoal. Conhecer a cidade, ver o teu produto. Quando se vende um pacote cria uma expectativa, poder fazer os passeios, e poder trazer as expectativas como elas são realmente isso não tem preço.

9) Questionadas sobre a experiência que tiveram e se voltariam a repetir?

DP disse que sim, e até pensou em repetir logo que voltou, mas priorizou por fazer a Graduação em Pedagogia antes, mas têm muita vontade de fazer mestrado, doutorado ou até mesmo um curso de línguas e assim que terminar vai pensar melhor sobre isso. Para **ER** essa experiência será repetida no ano que vem, pois irá fazer o mestrado como forma de aprimoramento e enriquecimento de sua especialização, acho que isso vem de encontro a todo um trabalho que já fez e agora está colhendo os frutos e pretende se aperfeiçoar sempre. **SG** também disse que quer repetir, pois voltou muito diferente, foi bem válida essa experiência para todas as áreas de sua vida.

10) Questionadas se o seu período no País escolhido contribuiu de alguma maneira para a sua atividade atual?

DP disse que foi bem positiva pela visão de mundo e isso pode aplicar na sua faculdade de pedagogia e também como vendedora por conhecer as necessidades das outras pessoas, saber que podem ser de outros países, questão de outras culturas, acho que hoje consigo lidar melhor com essas diferenças. **ER** disse que foi bem positiva, pela experiência e oportunidade que teve e hoje estar focando sua especialização na faculdade que leciona. E para **SG** essa experiência também foi bastante positiva, por já estar trabalhando com turismo, agregando os serviços de Cia área, passeios, intercâmbio que pode vender e relatar sua experiência pessoal.

11) Questionadas se a atividade atual fez ou fazia alguma relação com o país escolhido para o intercâmbio?

DP hoje ela compreende que fez total relação, pois á partir dessa experiência que escolheu o curso de pedagogia por gostar de ter sido *Au Pair*, durante a realização do intercâmbio e isso a fez gostar ainda mais de crianças que é a área que pretende lecionar depois de formada. **ER** disse que sim, que fez total Relação com a área de biologia, esse curso de especialização que fui é referência nessa área. Para **SG** tem relação também por ser agente de viagens, porém a escolha África do Sul foi mesmo pela temperatura por ser um país barato, a moeda tem um valor monetário bem inferior ao do Real e também por ser um clima mais fácil de acostumar.

5 Considerações finais

O intercâmbio cultural é um momento único na vida do jovem, é um intervalo de tempo para o jovem se conhecer, experimentar outro estilo de vida, o estilo nômade, com suas regras próprias, embora às vezes isto possa parecer como algo sem regras por estar longe das vistas dos pais ou responsáveis. A tarefa é acostumar-se a esse novo “mundo” e para alguns é fácil e prazeroso, mas para outros requer maior esforço já que agora estão sozinhos sem seus pais. Mas essa experiência é encarada pelos jovens como necessária e obrigatória para aqueles que tenham a possibilidade financeira de realizar. A vivência no exterior e os entrevistados mesmo falaram isso que o intercâmbio na verdade só começa quando você começa sentir, vivenciar e refletir sobre essa experiência, ou seja, o intercambista que precisa se adaptar ao local, pois eles não vão se adaptar ao seu estilo de vida e muito menos os seus costumes.

O intercâmbio, ou o treinamento intercultural como podemos chamar, é uma técnica lúdica, prática e muito divertida, cujo seu principal objetivo é auxiliar as pessoas a aprenderem a se adaptarem em outros contextos culturais. Para os intercambistas, o tempo de permanência para realização do intercâmbio deve ser um resultado positivo, somado as suas realizações pessoais, estudantis ou o fim que você foi buscar, acho que isso deixa com vontade de repetir essa experiência.

Através dos resultados desta pesquisa, foi possível identificar que esse tipo de experiência pode ser também vista como um turismo educacional. Pois trouxe muitos

benéficos positivos a vida das pessoas entrevistadas, esse deslocamento de seu país de origem, proporcionou um certo conhecimento, amadurecimento e as fez perceber que essa experiência é muito reconhecida e isso as diferencia no mercado de trabalho que cada vez mais exige profissionais qualificados.

Atualmente, sabe-se que muitos são os jovens que têm procurado esse tipo de especialização para reconhecimento em suas áreas de estudos ou para se conhecerem melhor. Acaba se tornando uma experiência bem satisfatória para quem pode financiar esse tipo de aventura. Será importante acompanhar este fenômeno, para avaliar suas reais repercussões sobre os sujeitos que a ele se submetem, mas também sobre a sociedade e a cultura. Assim, conclui-se que esse trabalho é uma pesquisa voltada para a prática do intercâmbio, que informa e relata o quanto essa prática é importante para todos os interessados que querem vivenciar essa experiência que possibilita aprendizado e conhecimentos em todas as áreas.

Referências

Brazilian Educational and Language Travel Association (BELTA). Pesquisa de Mercado, 2002. Disponível em: <http://www.belta.org.br>. Acesso em 15 de Abril de 2012.

Documento Referência do Plano Municipal de educação. Disponível em: http://educacao.caxias.rs.gov.br/file.php/4/PME_2011/PME_parte1.pdf. Acesso em 10 de Abril de 2012.

GASTAL, Susana; KROEFF, Bel Lia. **Os Novos Nomadismos e A Identidade “Jovem”**: A experiência dos intercâmbios culturais. Artigo Caxias do Sul, p. 1-17, Outubro de 2004.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 2001.

AGE B. H. G. MILONE, Paulo Cesar (Org.). **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Graciano Bárbara; ZARDO, Eduardo Flávio; MICHELON Rita. Turismólogo: Identidade, Oportunidades e Novos Cenários. In: Congresso Brasileiro de Turismo. Anais São Paulo: Roca, 2007. Artigos e Textos apresentados no XXVII CBTUR (Conselho Brasileiro de Turismo, Gramado-RS, 2007).

OMT-Organização Mundial do Turismo. Disponível em: <http://www.wikipedia.com.br>. Acesso em 13 de Março de 2012.

Revista Brasileira de História, vol. 22 nº 44 - Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura - Valéria Salgueiro, p. 289-310, Dezembro de 2002.

RICCIO, Edson Luiz, SAKATA, Marici Gramacho. **A Internacionalização da Educação Superior – Uma Pesquisa com Alunos Intercambistas Franceses e Brasileiros da FEA** – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP Cadernos PROLAM/USP (ano 5 - vol. 2 - 2006), p. 279 - 296. Disponível em http://www.usp.br/prolam/downloads/2006_2_9.pdf.

SEBBEN, Andréa. **Intercâmbio cultural**: Para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

YOUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

Site Ministério do Turismo - Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.72 p. 1-72 24cm. Disponível em <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em 19 de Abril de 2012.